



Horizonte v. 8, n. 19, out./dez. 2010

## Dossiê: Laicidade, Estado e Religião

Antonio Geraldo Cantarela – Editor

Este número de Horizonte dedica-se ao tema da laicidade, categoria que, na história do Ocidente, destaca as tensas relações entre Religião e Estado.

No *Editorial*, o teólogo João Batista Libânio fala do confronto entre o despertar da secularidade e a multissecular história da cristandade a impor-se. Na era moderna, a exacerbação das tensões entre Igreja e Estado conduziu este ao laicismo e ao anticlericalismo, enquanto a religião institucionalizada dissolveu-se em religiosidade intimista. Em relação aos tempos atuais, Libânio refere-se à laicidade em termos de uma “categoria intermédia” para o diálogo entre Religião e Estado.

No primeiro artigo do DOSSIÊ, *El Estado y la Religión en las sociedades industrializadas y de innovación y cambio*, o filósofo e teólogo Marià Corbí afirma que as novas sociedades industriais romperam com o pacto e a dependência mútua que existiam entre Religião e Estado, característicos das sociedades preindustriais com estado, nas quais o sistema de crenças religiosas organizava o conjunto da vida coletiva. Segundo Corbí, as novas sociedades industriais não necessitam de crenças que delimitem sua complexa organização. Qual será, nesse contexto, o papel das religiões e como será sua relação com os estados? O artigo apresenta, em linhas essenciais, alguns aspectos da questão que marca os estudos desse cientista da religião: a das relação ente os “sistemas de valores” e os “sistemas de vida”.

Em *Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí*, Alberto da Silva Moreira apresenta as linhas gerais do pensamento de Corbí. Destaca a questão – sempre insistente nas reflexões do filósofo catalão – da perda da função da religião nos quadros da moderna sociedade científica e tecnológica. Em correlação a isso, Moreira

aborda a proposta de Corbí de uma espiritualidade laica, “voltada para o conhecimento silencioso e o caminho interior”.

Em *Laicidade, Estado e Religião: o novo paradigma*, o teólogo Mac Dowell fala da “origem do Estado laico como reação à influência dominante das Igrejas cristãs sobre toda a vida social, no período anterior à Revolução Francesa”. Referindo-se às relações entre Religião e Estado na atualidade, o autor afirma que “as mudanças culturais advindas com a secularização da sociedade reclamam um novo modelo de laicidade” que “promova a participação das forças vivas da nação” “no debate público sobre as questões de interesse comum”.

No artigo *Laicidade: o direito à liberdade*, a socióloga Marília de Franceschi Domingos apresenta uma retrospectiva de pensadores estrangeiros e nacionais que refletiram sobre o tema da laicidade e sobre os fatos que levaram à separação entre Igreja e Estado, particularmente na França. Afirma a defesa da laicidade pelo Estado – o que não se confunde com anticlericalismo – como defesa do direito individual à liberdade de consciência.

Em *O religioso após a Religião*, Wilson Barbosa e Henrique Lott apresentam alguns recortes do debate entre os filósofos Luc Ferry e Marcel Gauchet, em janeiro de 1999, sobre as possibilidades da religião na atualidade. Os autores do artigo destacam o conflito entre a permanência do substrato religioso, como indagação sobre o sentido último da vida, e o enfraquecimento institucional das religiões, suplantadas pelas práticas religiosas difusas.

Num Estado laico, como justificar a imposição legal do Ensino Religioso no âmbito escolar? Que direitos do cidadão o Estado assegura com tal medida? Qual será, em relação a esse quadro, o papel do Ensino Religioso? Quais serão seus conteúdos, enquanto componente curricular? Estas e outras questões são debatidas no artigo *A identidade do Ensino Religioso no contexto da laicidade*, de autoria dos pedagogos Sérgio Junqueira e Edile Rodrigues.

Na seção de TEMÁTICA LIVRE, o artigo *Nomear o Real numa cultura pluralista*, de Alessandro Rodrigues Rocha, põe em pauta os desafios da Teologia de nomear o Real frente à diversidade polissêmica da cultura. Uma possível resposta a esses desafios se pode vislumbrar na afirmação da experiência humana como *locus theologicus*.

No artigo *O casamento de Jesus*, Anderson de Oliveira Lima faz uso de ferramentas metodológicos da análise narrativa para mostrar que a cena do encontro de Jesus com a samaritana, do evangelho de João, retoma um enredo padrão, muito usado no Antigo Testamento para contar uma história de casamento.

Na seção de COMUNICAÇÕES, pode-se ler o texto de Carla Bianca Costa de Oliveira, em que afirma *A possibilidade do discurso religioso em Nietzsche*. A autora tece contrapontos entre a crítica nietzscheana da religião – caracterizando-se a religião como desdobramento do *logos* platônico ocidental – e a possibilidade da experiência religiosa – metaforizada na dança dionisíaca.

Na seção de TESES E DISSERTAÇÕES, o leitor encontrará o resumo da dissertação de Hugo de E. Manguiera, na qual analisa a constitucionalidade do *Acordo Brasil-Santa Sé*, assinado em 2008. Outra pesquisa, a de Rosana P. Cognalato, investiga, a partir das “porosidades” entre religião e terapêutica, conflitos e dilemas d’*As terapias alternativas no âmbito da Psicologia*.

Na seção de RESENHAS, João Batista Libânio apresenta o livro de Juan María Uriarte – **Una espiritualidad sacerdotal para nuestro tiempo**. Na obra, Uriarte propõe alguns traços para a espiritualidade sacerdotal, sustentados sobre a exigência da maturidade humana. Marieta Moura de Pinho resenha o livro de Mário Gimenes de Paula – **Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard**. O livro situa o pensamento daquele filósofo, em paralelo com o de outros da filosofia contemporânea, no que diz respeito à crítica da cristandade.

Aos que acessam nossa revista, boa leitura.

Os Editores.